



VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública

ISSN: 2594-5688

Sociedade Brasileira de Administração Pública

ARTIGO

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAUMA METASSÍNTESE

SIDNEY PIRES MARTINS, MATEUS JOSE DOS SANTOS, MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER

GT 7 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública, Brasília/DF, 3 a 5 de novembro de 2021.

Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP)

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Brasil

Disponível em: <https://sbap.org.br/>

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: UMA METASSÍNTESE

Resumo: A presente investigação aborda o termo inovação e empreendedorismo e suas correlações com a Educação. A proposta desse artigo foi de discutir a importância de analisarmos o significado destes descritores utilizados recorrentemente na educação, de modo que, possamos entender suas implicações no contexto educacional. Para sustentar esta investigação, realizou-se um Estado do Conhecimento nos anais do Encontro Nacional Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), entre os anos de 2016-2020. O recorte temporal se justifica pela dificuldade em realizar levantamento de dados em outras edições do evento, uma vez que, os sites das edições anteriores foram desativados. No entanto, o *corpus* analisado traz apontamentos importantes para a investigação com ações inovadoras e empreendedoras nas práticas de ensino, denunciando a falta de formação de profissionais e o cuidado necessário para que as ações englobando tais temáticas não promovam propostas neoliberais na educação, mas uma formação cidadã crítica pautada na cidadania.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Educação.

Introdução:

A presente pesquisa discorre sobre as categorias de inovação e empreendedorismo no setor público e suas articulações com a Educação frente ao cenário vivenciado atualmente. A inovação e o empreendedorismo são temas caros que merecem ser abordados em diferentes pilares da sociedade, dentre elas, a educação que permeia a vida de todos os indivíduos e influencia em outros setores, tais como, a economia, a política e o desenvolvimento humano. Entretanto, para fazermos uma análise pormenorizada sobre a Educação Pública no cenário pandêmico, precisamos compreender o significado das palavras inovação e empreendedorismo, bem como, a inserção em publicações na área educacional. É de extrema importância antes de se discutir sobre as repercussões que um certo conceito pode desencadear nos setores da sociedade ligados a ele, compreender a gênese de sua definição. Dito isso, este trabalho objetiva-se em analisar os anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE, entre os anos de 2016 a 2020, uma vez que, esse evento é extremamente relevante para a educação, pois congrega pesquisadores, professores e profissionais da área da educação em busca de parcerias e socialização de suas pesquisas. Logo, a partir dos trabalhos publicizados neste congresso, teremos a oportunidade de tecer interpretações referentes aos termos inovação e empreendedorismo articulados com práticas de ensino e pesquisas no campo educacional.

Referencial Teórico:

Falar de inovação é algo contumaz, apesar do termo ser utilizado solto e desconexo do real em muitos discursos que despontam no cenário mundial. Antes de falar de práticas inovadoras é imprescindível compreender a gênese deste termo para que possamos correlacioná-lo com a visão de empreendedorismo e, assim, aplicar tais conceitos em uma determinada área que desejamos investigar. Para caracterizar o cenário e dialogar sobre os processos inovadores, Lopes e Barbosa (2008) frisam que:

O contexto atual, marcado por mudanças sociais e econômicas aceleradas, faz com que organizações dos setores público e privado tenham que se adequar para atender aos imperativos dos mercados de bens e serviços orientados pela oferta, da globalização produtiva e da economia do conhecimento. As atividades com foco em inovação passam a ser fundamentais para a manutenção do desenvolvimento econômico no sistema capitalista, incluindo a transformação de padrões de vida e a criação de novas tecnologias. (LOPES; BARBOSA, 2008, p. 2).

Com base nas palavras dos autores, os conceitos que permeiam o processo de inovação estão diretamente relacionados com as mudanças que ocorrem na sociedade e que influenciam os modos de pensar, agir e ser dos sujeitos. Ainda sobre a ótica do conceito de inovação, Emmendoerfer (2019a) salienta que:

Inovação é um processo que requer indivíduos e organizações com capacidades para permitir a identificação e implementação de ideias, sistematizadas para o contexto de sua aplicação, servindo como soluções para problemas que implicam melhor desempenho em termos de eficiência, eficácia e valor dos resultados do setor público para a sociedade (EMMENDOERFER, 2019a, p.1).

Desse modo, inovar requer uma análise de diversos parâmetros e não pode ser investigado de forma aleatória e distante dos aspectos sócio-histórico-culturais de uma comunidade que se deseja analisar. Ainda, o conceito de inovação aplica-se tanto ao setor privado (MACHADO; SOUZA, 2016) quanto ao público (BRANDÃO, BRUNO-FARIA, 2013) que merece ser caracterizado pormenorizadamente antes de se realizar uma investigação, dado que, as nuances que perpassam a esfera pública e privada no Brasil são diferentes e repercutem nas ações que são implementadas em diferentes setores, dentre eles, a Educação.

Sobre a inovação no setor público (ISP), Emmendoerfer (2019b) aponta que:

Se a inovação é uma ideia nova, podemos representá-la como um sinalizador que ilumina e direciona o que se pretende melhorar. A melhoria que se espera irá surgir com base nos conteúdos que compõem esta inovação, formada por quatro componentes essenciais. • **Por que introduzir?** Justificativas e motivações para a ISP • **Onde realizar?** Aplicações da ISP • **Como executar?** Facilitadores e inibidores da ISP

• **Quem promove e/ou coordena?** Empreendedores no Setor Público. (EMMENDOERFER, 2019, p. 22, grifos do autor).

Os quatro componentes elencados por Emmendoerfer (2019) nos traz provocações importantes sobre que inovação é essa que estamos promovendo no Brasil, considerando a esfera pública. Na questão educacional, precisamos ter cautela com uso do termo inovação nas práticas implementadas no ensino. *O que caracterizam estas práticas inovadoras? Qual o motivo de utilizar esse termo? Qual a relação do conceito de inovação com as ações instituídas?* Todos estes questionamentos se desdobram e merecem detalhes nos pormenores, tendo em vista às mudanças necessárias que merecem ser colocadas em práticas quando se fala de uma educação mais humana e pautada na formação cidadã.

Paralelamente ao conceito de inovação, desponta-se o conceito de empreendedorismo. Segundo Valadares e Emmendoerfer (2015, p. 83), ancorado na celeridade das mudanças contemporâneas, “o empreendedorismo é uma dessas noções que tem sido empregada no setor público, como forma de criar valor para os cidadãos”. Além disso, uma prática empreendedora está concatenada com um processo de capacitação profissional constante e pode gerar ações inovadoras (VALADARES; EMMENDOERFER, MORAIS, 2014). Nesta lógica, calcado nos preceitos schumpeterianos que estabelece uma simbiose entre os conceitos de empreendedorismo e a inovação (SCHUMPETER, 1949; RESENDE *et al.*, 2020), tais termos andam de mãos dadas e podem propiciar mudanças em diversas esferas intrínsecas à sociedade. Ainda sobre a caracterização do profissional empreendedor Teixeira *et al.* (2009) elucida que:

O empreendedor tem como função reformular ou modificar um método ou maneira existente, podendo até então criar algo novo. Estes atores podem fazer isso de diversas formas, sendo através de uma grande inovação renovando os métodos ou simplesmente adicionando e/ou modificando minimamente a forma de trabalhar. (TEIXEIRA *et al.*, 2009, p. 58).

Com o engendro no mundo dos negócios, os conceitos de empreendedorismo e de inovação extrapolam hoje os limites fronteiros do mundo corporativo e invadem outros setores públicos, como a saúde e a educação que precisam ser problematizados. Ser empreendedor é conduzir para um caminho de inovações (ANDRADE; LIMA; BORGES, 2014). Entretanto, o perfil deste empreendedor demanda uma série de características profissionais, atitudinais e pessoais de modo que o sujeito se coloque como um ser audacioso que pensa fora da caixa e consegue transpor a teoria e promover ações práticas em prol do ambiente em que vive.

Furtado (2008) discorre sobre a criatividade considerando as civilizações industriais, mas suas ideias podem ser articuladas com o perfil de indivíduo empreendedor e suas interfaces com os processos de inovação. Segundo Furtado (2000, p. 43) “ora, o progresso técnico é fruto da criatividade humana, da faculdade do homem para inovar. Portanto, o que cria o desenvolvimento é essa faculdade que possibilita o avanço da racionalidade no comportamento”. Desse modo, o autor estabelece uma sinergia entre o pensamento criativo e seus diálogos com a ação de inovar.

O pensamento criativo é desenvolvido por Furtado (2008) como um fio condutor para a inovação. Assim, uma atitude criativa é essencial para o desenvolvimento de um profissional empreendedor. Desse modo, inovação e progressão depende de aspectos criativos (ALBUQUERQUE, 2013). No entanto, a criatividade não é a única para a constituição da identidade de um profissional empreendedor demandando o desenvolvimento de uma cultura que promova características indispensáveis para se desenvolver um espaço que promova ações com vistas ao empreendedorismo. Sobre a cultura empreendedora, Schmidt e Dreher (2007) discorrem que:

Cultura empreendedora é um tema bastante recente na literatura, contudo pode-se dizer que é fundamental ao desenvolvimento econômico, uma vez que é caracterizada pela concentração de duas ou mais formas de empreendedorismo, como o perfil empreendedor e ações de empreendedorismo coletivo, o que a torna capaz de mudar ou transformar a realidade de determinada região. (SCHMIDT; DREHER, 2007, p. 2).

O desenvolvimento de uma cultura empreendedora não ocorre de forma automática, uma vez que, a sociedade encontra-se pautada no pensamento positivista que ancora na transmissão de informações e não no despertar para o novo, para algo inovador. Assim, esta perspectiva empreendedora precisa ser estimulada constantemente no setor público de modo que os sujeitos construam uma cultura com este viés e possam inovar nas funções em que atuam. Ainda nesta lógica, uma cultura empreendedora requer uma ruptura com a educação bancária ainda presente nos contextos educativos. A educação bancária vê o estudante como ser passivo que recebe informações e não sabe como conduzi-las na resolução de situações problemas inerentes ao seu viver em sociedade. Logo, se queremos desenvolver propostas audaciosas nestes espaços de produção de conhecimentos, precisamos promover quebras de paradigmas e romper com as concepções simplistas de práticas de ensino ainda enraizadas em nossas práticas docentes.

Neste raciocínio, entendemos que assumir um perfil empreendedor com vistas à inovação considerando a educação, proposta de análise neste trabalho, é colocar-se em uma sociedade de risco (FALBO, KELLER, 2015, p. 1993), pois é um desafio constante sem respostas rápidas e que carece de rupturas, sobretudo nas ações implementadas pelos profissionais. Em outras palavras,

Este ‘estar em risco’ significa viver num contexto marcado pela desconfiança, devido à eclosão de desastres cujo impacto não pode ser previsto na sua totalidade. **O risco encontra-se presente em todas as esferas da existência humana.** A chave para a compreensão do que representa o risco na sociedade contemporânea remete-nos invariavelmente para a ciência e para a tecnologia. Quanto maiores são os progressos científicos e tecnológicos alcançados, maior é a rapidez com que são criadas novas formas de risco. (BECK, 2021, p. 16, destaque nosso).

Partindo dessas premissas (EMMENDOERFER, 2019b), a presente pesquisa busca problematizar os trabalhos aprovados no ENDIPE, entre os anos de 2016 a 2020. A busca por esse congresso, se justifica pela grande repercussão que ele possui na área educacional. Desse modo, a questão de pesquisa que instigará essa investigação será: *De que forma os termos inovação e empreendedorismo se apresentam nos trabalhos do ENDIPE (2016-2020)?* A seguir serão descritos o percurso metodológico adotado nesta análise.

Percurso Metodológico

A presente pesquisa será de natureza qualitativa do tipo Estado do Conhecimento. A pesquisa qualitativa propicia uma descrição esmiuçada do fenômeno de investigação e a valorização das manifestações dos sujeitos em análise (CHIZZOTTI, 2013; 2018). Neste caso, o *corpus*, matéria-prima a ser analisada nesta pesquisa, será constituído pelos trabalhos aprovados no ENDIPE, entre os anos de 2016 a 2020. Em complementar a pesquisa qualitativa, adotar-se-á como estratégia de análise o Estado do Conhecimento (MORISINI, 2006; MOROSINI; FERNANDES, 2014). A pesquisa qualitativa do tipo Estado do Conhecimento, nos propicia investigar lacunas de investigação e, a partir desse fio condutor, desdobrar-se para outras pesquisas considerando uma determinada temática. Complementar a isso, Morosini (2015) ainda explicita que:

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI, 2015, p. 101).

Desse modo, considerando a temática supracitada, determinou-se como descritores os radicais das palavras inovação e empreendedorismo, ou seja, inov e empreend. A escolha destes termos não foi arbitrária e está alicerçada no fato de que ao se investigar os radicais, tem-se a oportunidade de abarcar as derivações dessa palavra. Partindo destes pressupostos, foi realizada uma busca nos campos de pesquisa nos endereços eletrônicos das edições do ENDIPE, de modo a encontrar trabalhos aprovados que contivessem os radicais aludidos em seus títulos. O Quadro 1, apresenta as edições do ENDIPE que foram consideradas nesta análise.

Quadro 1: Edições analisadas nesta investigação

EDIÇÃO	TEMÁTICA DO EVENTO	INSTITUIÇÃO ORGANIZADORA
2020	XX ENDIPE – 1ª edição virtual “FAZERES-SABERES PEDAGÓGICOS: diálogos, insurgências e políticas”	Diversas instituições educacionais do Rio de Janeiro ¹
2018	XIX ENDIPE – Para onde vai a didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade	Universidade Federal da Bahia/BA
2016	XVIII ENDIPE – Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira	Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá/MT

Fonte: Encontro de Didática e Práticas de Ensino (2016, 2018, 2020).

Com temáticas potentes e necessárias, o ENDIPE, que realizou sua vigésima edição em 2020 de forma remota em detrimento da pandemia da Covid-19, representa um espaço de democratização das pesquisas em Educação de modo que possamos problematizar as questões que afetam esse pilar da sociedade. O Quadro 1, apresenta, as três edições que foram investigadas e consideradas neste artigo. Edições anteriores não foram investigadas, uma vez que, os anais não foram encontrados disponíveis em domínio público e os *sites* foram descredenciados, o que impossibilitou as buscas dos trabalhos pelos descritores mencionados anteriormente. A seguir, serão apresentados os resultados encontrados a partir desse percurso metodológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ A edição do ENDIPE em 2020, foi organizada pelas seguintes instituições do Estado do Rio de Janeiro: O XX ENDIPE – Rio 2020 é uma organização conjunta das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estácio de Sá – UNESA; Universidade Católica de Petrópolis – UCP; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio; Instituto Benjamim Constant – IBC; Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ.

O ENDIPE, ocorre bianualmente, e agrega professores, pesquisadores, licenciandos e pós-graduandos que mobilizam pesquisas e possuem interesses na área da Educação. O Congresso, cujo caráter é multidisciplinar, engloba diferentes áreas do conhecimento e suas interfaces com as pesquisas em Educação. Segundo Silva (2017, p. 472), “o evento configura-se como um espaço de promoção de diálogo entre professores e pesquisadores”. O Quadro 2, descreve os trabalhos que foram encontrados a partir da pesquisa realizada.

Quadro 2: Trabalhos encontrados com os descritores considerados nesta investigação

EDIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	DESCRITOR UTILIZADO
2020	Representações sociais de professores de pedagogia sobre inovação pedagógica	Inov
2020	Cursos de pedagogia: inovações na formação de professores	Inov
2020	Aspectos sociais, políticos e epistemológicos das concepções de inovação: implicações nas práticas de ensino	Inov
2020	Balances críticos das tecnologias na educação: da EDTECH à formação para o empreendedorismo	Empreend
2020	Educação do campo e formação docente: empreendedorismo, sustentabilidade e inovação	Inov e empreend
2020	Práticas formativas, curriculares e avaliativas: inovação, desafios e estratégias	Inov
2020	Empreendedorismo nas escolas: uma ação de extensão universitária para além das críticas à pedagogia empreendedora	Empreend
2018	Diálogos para uma educação democrática e inovadora na universidade pública	Inov
2018	Formação pedagógica de professores na visão inovadora do paradigma da complexidade	Inov
2018	Inovação pedagógica com o uso de tecnologias, entre tecnicismo e imersão cultural	Inov
2018	Uma inovação didática: o cultivo das narrativas (auto)biográficas em diferentes contextos de aprendizagens	Inov
2018	Inovação Pedagógica na Formação de Professores: sensibilização para novos olhares sobre a prática docente.	Inov
2018	Percurso formativo complexo no projeto âncora: Entre o ensino do já sabido e movimentos inovadores	Inov
2018	Formar e ser formado: um diálogo entre a inovação no ensino e as angústias de ser universitário	Inov
2018	Ensino de estequiometria para o aluno surdo a luz da pedagogia empreendedora	Empreend
2018	Inovação e materialidade pedagógica no currículo do ensino médio: uma discussão necessária	Inov
2018	Uma reflexão sobre inovação pedagógica e pesquisa no ensino médio	Inov
2018	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: o olhar a partir dos saberes da formação docente no contexto do saber fazer.	Inov
2016	Inovadora na formação continuada de professores	Inov

Fonte: Encontro de Didática e Práticas de Ensino (2016, 2018, 2020).

com o intuito de compreender a repercussão das propostas inovadoras e empreendedoras no campo educacional. Além do termo práticas, inovação e empreendedorismo também apareceram em destaque, acompanhados de outros descritores importantes na área da educação. Dentre estes termos, temos, *cursos, estágios, pesquisa, teoria, formação, ensino, trabalho, docente*, enfim, palavras dotadas de significados plurais e que quando imersos em uma análise envolvendo os conceitos de inovação e empreendedorismo, precisam ser consideradas, de forma a dar um maior significado à estas interpretações.

Partindo destes pressupostos, para que possamos interpretar pormenorizadamente as ideias inovadoras e empreendedoras descritas nos trabalhos, dividimos as temáticas em duas categorias distintas, a saber: (i) *trabalhos que dialogam com práticas inovadoras* e (ii) *trabalhos que dialogam com práticas empreendedoras*. A seguir, serão descritas as análises referentes à esta categorização.

(i) *Trabalhos que dialogam com práticas Inovadoras.*

Dos 19 trabalhos considerados nessa análise, 16 deles apresentaram o radical inov, demonstrando que o termo é recorrente e polissêmico no campo educacional. Entretanto, esse termo é utilizado em contraposição a práticas consideradas tradicionais, de modo que os profissionais da educação possam inovar em seus saberes-fazer docentes. No âmbito destas inovações, ressaltam-se o trabalho com as tecnologias, uma vez que, experienciamos uma era digital e informatizada e as escolas precisam acompanhar essas mudanças, caso busquem uma educação pautada na cidadania. Essas discussões vão encontro do que é ressaltado por Emmendoerfer (2019a, 2019b), que alerta para a necessidade de pensarmos em iniciativas inovadoras, de modo que, possamos caminhar em busca de melhorias no contexto profissional em que atuamos.

No contexto educacional, Imbernón (2000) frisa que:

[...] a recuperação por parte dos professores e demais agentes educativos do controle sobre seu processo de trabalho; a valorização do conhecimento, tanto daquele já adquirido e desenvolvido pelas gerações e culturas anteriores, que tem seu valor e importância mesmo nos dias de hoje, mas que se apresenta como insuficiente para os próximos tempos, quanto dos novos conhecimentos que são investigados e produzidos atualmente em novas condições de número de informações, de velocidade de comunicação e de proliferação de fontes de conhecimento; a valorização da comunidade como verdadeira integrante do processo educativo, da comunidade de aprendizagem, corresponsável pelo projeto pedagógico da instituição; a diversidade como projeto cultural e educativo. (IMBERNÓN, 2000, p.80).

As contribuições de Imbernón (2000) corroboram com as ideias descritas nesta investigação sobre a inovação e seus desdobramentos em práticas educacionais, uma

vez que, tais definições buscam suscitar reflexões de tal forma que o profissional saia da zona de conforto e pense para além dos muros das instituições escolares em que se encontram inseridos. Em contrapartida, essas mudanças ocorrem, sobretudo no setor público, quando há políticas públicas favoráveis que auxiliem nessas mudanças.

Dos 16 trabalhos mobilizados para a discussão sobre a inovação na prática pedagógica, três deles discutem sobre a presença do mundo corporativo no universo educacional. Destes três trabalhos, dois buscam ouvir professores sobre processos inovadores relacionados à profissão docente e à educação e um deles realiza um balanço crítico dos trabalhos ditos inovadores na educação. As conclusões desses trabalhos apontam para a necessidade de problematizarmos o conceito de inovação e trabalhar melhor a definição desse conceito, para que ideias simplistas e mercantilizadas não sejam propagadas nos espaços escolares dando espaço para fragilização do trabalho docente e das políticas públicas educacionais existentes. Nessa conjuntura, vale a pena (re)pensarmos a provocação de Saviani (1980, p. 18): “em relação a que algo pode ser considerado inovador?” Essa questão pode balizar nossos debates e investigações a respeito da inovação, não só na educação, mas em outros setores, de modo que possamos caracterizar o aspecto polissêmico, multidisciplinar, dinâmico e dotado de construções sociais abarcado por esse termo que permeia toda a sociedade.

(ii) Trabalhos que dialogam com práticas empreendedoras.

O conceito de empreendedorismo também dialoga com as práticas que concebemos como inovadoras, uma vez que, para se empreender, é importante que se inove no contexto em se encontra inserido. Dos trabalhos investigados, três deles trazem o radical empreend no título pesquisado. Além disso, um quarto trabalho apresenta tanto o radical empreend quanto o termo inov, o que nos faz enquadrá-los em ambas as categorias explicitadas.

Uma postura empreendedora depreende uma ruptura de paradigmas de modo que os profissionais da educação consigam levar para os seus contextos de trabalho ideias que possuam vinculações efetivas com a sociedade, favorecendo reflexões críticas e pautadas em tomadas de decisões conscientes e coerentes (AZEVEDO; PAULA NETO; EMMENDOERFER. 2018). É por meio de práticas empreendedoras que podemos promover uma formação cidadã que explore os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais, em diálogo com problemas reais e estimule os indivíduos a pensarem em estratégias que auxiliem na transformação da sociedade como um todo. Neste aspecto, Dolabela (2003, p. 15) reitera que: “a educação empreendedora deve começar

na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora”.

As justificativas sobre a discussão do empreendedorismo no campo educacional partem da ideia de que práticas empreendedoras podem subsidiar o desenvolvimento econômico de um país. Corroborando com essa ideia, Franzini *et al.*, (2006) aponta que:

Um fator que tem colocado a questão do empreendedorismo como prioritário nas discussões acadêmicas e econômicas é o estudo realizado em vários países, comprovando a influência da cultura empreendedora no processo de desenvolvimento econômico de uma sociedade [...] Neste sentido, a sociedade e, principalmente, os educadores devem se alertar para este dever e se perguntar se estão formando empreendedores ou apenas profissionais que desempenharão bem o seu papel de funcionário e colaborador. (FRANZINI et al., 2006, p. 75- 76).

Essa cultura empreendedora acompanha as práticas inovadoras que devem ser implementadas no campo educacional como possibilidade de avanços no desenvolvimento de diversos setores e é pela educação que tais mudanças podem começar. O perfil de um sujeito empreendedor vem acompanhado de mudanças envolvendo as mais diversas situações intrínsecas aos eventos que ocorrem na contemporaneidade. Logo, as escolas precisam se reestruturar em busca desses novos desafios, de modo que, não continuem perpetuando práticas retrógradas que ainda privilegiam uma educação centrada em conceitos desfragmentados da realidade dos indivíduos.

Na esteira destas discussões, os trabalhos selecionados de acordo com o descritor empreend, abarcam práticas inovadoras que extrapolam os muros das escolas, ancorado na BNCC (BRASIL, 2018). Entretanto, conforme aponta Paula Neto (2016, p. 56), “Sob a falta de uma teoria consistente do empreendedorismo, um indivíduo aprende o como se “faz”. Desse modo, há uma carência, conforme observamos nessa metassíntese sobre a necessidade de uma compreensão sobre a gênese deste conceito antes de implementá-lo para que a teoria esteja efetivamente conectada à prática.

Conclusões

As discussões mobilizadas por essa pesquisa apontam para a escassez de investigações que abarcam uma educação empreendedora e práticas educacionais consideradas inovadoras nos saberes-fazeres docentes, sobretudo quando olhamos para os aspectos teóricos e epistemológicos desses conceitos e a sua inserção na educação. Os termos inovação e empreendedorismo, emprestados do mundo corporativo, especialmente do campo da administração, precisam ser remodelados e implementados

no cenário educacional de forma efetiva de modo que os profissionais da educação (re)planejem suas práticas em prol de situações de aprendizagem que possibilitem um pensamento crítico e reflexivo sobre as ações existentes no âmbito escolar.

Com base nesta pesquisa, percebeu-se que os trabalhos envolvendo a inovação, emergem, em sua grande maioria, em contraposição às práticas consideradas tradicionais e pautadas em recursos didáticos arcaicos ainda existentes na esfera educacional. Já as propostas de práticas empreendedoras, ainda são tímidas, considerando as últimas três edições do ENDIPE. Isso evidencia uma carência de propostas imersas em situações-problemas reais e ligadas ao mundo do trabalho e às questões que afetam a sociedade na contemporaneidade. Em contrapartida, as práticas incipientes citadas denunciam a necessidade de uma formação continuada na área, tendo em vista que, não há profissionais licenciados para o trabalho com esse tema e uma articulação teoria e prática efetiva.

Por fim, é importante sublinhar, que a Educação voltada para a cidadania, não busca promover práticas neoliberais de modo a tornar a escola uma empresa desvinculada de uma formação humana, inclusiva, emancipadora e democrática. Pelo contrário, a proposta de analisar práticas inovadoras e empreendedoras na formação docente em um evento de práticas de ensino e didática, vem em um primeiro momento, afirmar a lacuna existente na formação de professores que precisa ser revisitada para que os profissionais que trabalham com essa temática possam adquirir uma formação enraizada na educação e compreenda pormenorizadamente os limites, entraves, potencialidades de tal temática nos contextos educativos. Em um segundo plano, a pesquisa ainda alerta para a necessidade de levarmos junto com esta proposta discussões sobre aspectos políticos, econômicos, sociais, uma vez que, não buscamos formar sujeitos robotizados para seguir padrões empresariais e produzirem exacerbadamente para a burguesia, mas salientamos para a necessidade de uma educação científica crítica e cidadã de forma que os indivíduos saíam da situação de passividade e assumam postos que lhe pertencem por direitos ocupando os mais diversos cargos na sociedade com capacidade de compreenderem a importância da inovação e do espírito empreendedor não só no mercado de trabalho, mas em todas as esferas da vida cotidiana.

Referências:

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. **Inovação em Celso Furtado: criatividade humana e crítica ao capitalismo.** Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2013. 15 p.

ANDRADE, Daniela Meirelles; LIMA, Juvêncio Braga; BORGES, Alex Fernando. Ações Empreendedoras em Empresas Familiares: Um Estudo sob a Ótica de Oportunidades, Inovação e Aprendizagem. In: Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2014, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2014, p. 1-17.

AZEVEDO, Juliana de Paula Azevedo; PAULA NETO, Alcielis de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz Educação para o empreendedorismo no setor público: um meta-estudo. In: XXI Seminários em Administração - SEMEAD 2018, 2018, São Paulo. **Anais ...**, 2018, p. 1-14.

BECK, Ulrich. **Vivendo na Sociedade de Risco: aspectos gerais do risco no pensamento de Ulrich Beck.** Capítulo I. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1730/6/21816_ulfl061014_tm_cap1.pdf>. Acesso em 24 abr 2021.

BRANDÃO, Soraya Monteiro; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. Inovação no setor público: análise da produção científica em periódicos nacionais e internacionais da área de administração. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 1, p. 227-248, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Cortez editora, 2018.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora.** São Paulo: Cultura, 2003.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Innovation, Brazil. **Global Encyclopedia of Public Administration, Public Policy, and Governance.** Cham: Springer, p. 1-5, 2019a.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Inovação e Empreendedorismo no Setor Público.** Brasília: ENAP, 2019b.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 2016. Disponível em: <https://www.ufmt.br/endi2016/>. Acesso em: 10 jul 2021.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 2018. Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/>. Acesso em: 17 jul 2021.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 2020. Disponível em: <http://www.xxendiperio2020.com.br/home>. Acesso em: 17 jul 2021.

FALBO, Ricardo Nery; KELLER, Rene José. Sociedade de risco: avanços e limites da teoria de Ulrich Beck. **REVISTA QUAESTIO IURIS**, v. 8, n. 03, p. 1992-2015, 2015.

FRAZINI, Daniela Quaglia; SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos. Ensino do empreendedorismo na educação básica: estudo da metodologia “Pedagogia empreendedora” de Fernando Dolabela. In: PREVIDELLI, José de Jesus; SELA, Vilma Meurer (Orgs.). **Empreendedorismo e educação empreendedora**. Maringá: Unicorpore, 2006.

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

LOPES, Daniel Paulino Teixeira, BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. Inovação: conceitos, metodologias e aplicabilidade - Articulando um construto à formulação de políticas públicas: uma reflexão sobre a Lei de Inovação de Minas Gerais. In: Anais do XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008, Diamantina. **Anais...** Belo Horizonte: Cedeplar - UFMG, 2008.

MACHADO, Vitor Barletta; SOUZA, Agamemnom Rocha. O público e o privado na gestão da inovação no Brasil. **Cadernos UniFOA**, v. 11, n. 30, p. 69-81, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFES)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em revista**, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PAULA NETO, Alcielis. **Escolas de governo como espaços de educação em empreendedorismo no setor público: ENAP, FJP E IMAP**. 2020. 181 f. Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Educação. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

RESENDE, Tamiris Christina; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; MORAIS, Mateus Cerqueira Anício; VALADARES, Josiel Lopes. **Empreendedorismo e Implementação de Políticas Públicas: Análise de um programa de apoio ao desenvolvimento juvenil**. Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis, v. 5, n. 2, p. 47-61, 2020.

SAVIANI, Demerval. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, Walter Esteves (Org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1980.

SILVA, Andréa Villela Mafra. Educação especial: produções acadêmicas nos anais do encontro nacional de didática e prática de ensino-ENDIPE 2016. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 7, n. 2, p. 466-480, 2017.

SCHMIDT, Carla Maria; DREHER, Marialva Tomio. Cultura empreendedora: empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor. **REGE Revista de Gestão**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. Science and ideology. **American Economic Review**, v. 39, n. 2, p. 345-359, 1949.

TEIXEIRA, Thatiana Stacanelli; ANDRADE, Daniela Meirelles; ALCÂNTARA, Valderí de Castro; OLIVEIRA, Naiara Kasmin. Inovação e Empreendedorismo: Um caso no setor público. **Revista Pretexto**, v. 20, n. 1, p. 57-71, 2019.

VALADARES, Josiel Lopes; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, p. 82-98, 2015.

VALADARES, Josiel Lopes; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; ALVES, Renner Coelho Messias; MORAIS, Mateus Cerqueira Anício Moraes. O Fenômeno do Empreendedorismo Público: Um Ensaio sobre a Aplicabilidade desse Construto na Administração Pública Brasileira. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. v. 1. p. 1-17.